

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL PARA OBTENÇÃO DE RESULTADOS

Adriane Gasparoni dos Santos e Ítalo Gomes Vieira¹
Carlos Augusto Ramos dos Reis e Paulo Roberto Mendes da Silva²

Resumo

Após a implantação do plano Real em 1994, o Brasil começou um processo de estabilização econômica. Esse processo de estabilização possibilitou aos brasileiros um aumento do poder de compra, mas devido à falta de prática do planejamento financeiro pessoal os brasileiros se endividaram. A Educação Financeira surge a partir da necessidade de planejar, controlar e reeducar os indivíduos financeiramente, auxiliando-os a tomarem as melhores decisões que envolvem o dinheiro. O conhecimento financeiro influencia nas decisões de consumo e investimento, auxilia no bem-estar social, buscando. O planejamento e o controle econômico são pilares de uma educação financeira eficiente, são essenciais para disciplinar e incentivar os indivíduos a economizar, investir e organizar. Este estudo teve como objetivo tornar o indivíduo mais consciente em todas as decisões que envolvam o dinheiro, capacitar para reconhecer os riscos em suas escolhas. Ao adaptar esse conceito para a questão financeira, a ideia é equilibrar renda e gastos para atingir os objetivos. A importância da educação financeira pode ser vista sob a perspectiva do bem-estar social. Ao julgar a importância do tema utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica em artigos, *sites* e livros que versam sobre o assunto abordando tópicos de finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, fluxo de caixa. Tendo como suporte o pensamento teórico de alguns autores, a fim de esclarecer alguns tópicos sobre o planejamento financeiro e ofertar dicas para o cotidiano. Não há intenção de esgotar todos os pontos propostos.

Palavras-Chave: Controle Econômico; Educação Financeira Pessoal; Fluxo de caixa pessoal; Investimento; Planejamento.

Data da submissão: _/_/_

Data da aprovação: _/_/_

1 INTRODUÇÃO

No século XX, iniciou-se a terceira fase do capitalismo: o capitalismo financeiro. Nesta etapa, grandes empresas passaram a abrir o seu capital e vender parcelas desse capital em bolsa de valores, contribuindo assim para o acúmulo de riquezas e investimento.

¹ Acadêmicos do 8º período do Curso de Administração da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá- MG- e-mail: italogvieira100@hotmail.com e adrianegsantos16@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de Administração da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá- MG – e-mail: goutounipac@gmail.com e eprmdesilva62@gmail.com.br

Desde então, a sociedade passou a caracterizar-se por mais consumista, o que incentivou a população a gastar cada vez mais, muitas vezes, levando ao endividamento e mesmo com a melhora da organização e reconhecimento financeiro do trabalho, é comum que muitas pessoas façam até horário extra de trabalho para lucrarem ainda mais e sustentar o consumo.

Uma necessidade nesse contexto está o controle nas finanças, surge nesse contexto o conceito de planejamento financeiro, que é definido como organização de uma tarefa com a utilização de métodos apropriados financeiramente de uma entidade ou de qualquer pessoa física, reconhecendo a situação financeira atual, determinando os objetivos a serem alcançados e suas respectivas contas: a pagar e a receber.

Vale ressaltar que até meados de 1990 e sucessivas mudanças nos rumos da política econômica, o cidadão brasileiro já estava acostumado com as elevadas taxas de inflação, cujos preços subiam quase que diariamente, não acostumado com as elevadas taxas de inflação, cujo preços subiam quase que diariamente não favorecendo a cultura do planejamento financeiro.

Além desse contexto, o Brasil possui umas das mais altas cargas tributárias assim como taxas de juros entre as maiores do mundo. Aliados a estes diversos outros problemas sociais, inclusive relacionados a educação, segurança pública e corrupção política.

Credito de fácil acesso e o pseudo aumento do poder de compra que os bancos estão oferecendo aos clientes em detrimento com o baixo poder de compra real, estão aumentando os índices de consumo, conseqüentemente o índice de endividamentos também cresce.

Objetivo da pesquisa é apresentar a importância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal, controle de dívidas. Ao adaptar esse conceito para a questão financeira, a ideia é equilibrar renda e gastos para atingir os objetivos de curto, médio e longo prazo.

Utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica em artigos, *sites* e livros que versam sobre o assunto abordando tópicos de finanças pessoais, planejamento financeiro pessoal, fluxo de caixa.

Porque a falta do conhecimento em Planejamento Financeiro faz com que as pessoas tenham dificuldade ao passar por momentos de crise?

2 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A utilização do estudo das finanças vai muito além do uso somente das empresas. A área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos

recursos pessoais. Finanças está presente diariamente na vida das pessoas. Para Bodie e Merton (2002, p 32) “Finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2000, p 14) “O dinheiro é uma forma de poder. Mais poderosa ainda, entretanto, é a instrução financeira. O dinheiro vem e vai, mas se você tiver sido educado quanto ao funcionamento do dinheiro, você adquire poder sobre ele e pode começar a construir riqueza”.

Já Gitman (2001, p 34) define finanças como: “A arte e a ciência de gerenciar fundos que afetam a vida de qualquer pessoa ou organização.” O componente das finanças responsável pela conciliação entre a oferta e a escassez de recursos é o Sistema Financeiro Nacional (SFN).

É o sistema que engloba os mercados financeiros e de capitais, os intermediários (bancos, corretoras, entre outras), as empresas de serviços e outras instituições que possibilitam as decisões financeiras para famílias (indivíduos), empresas e governo. (BODIE E MERTON, 2002, p 51)³

Pode-se inferir que o SFN é um composto de instituições financeiras que mantém o fluxo monetário entre poupadores, e investidores. As empresas e as pessoas vão às instituições financeiras, bancos e governo para adquirir ou ofertar recursos.

A teoria financeira fica estabelecida como sendo um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las. (BODIE E MERTON, 2002, p 32)⁴

É possível fazer um paralelo a respeito das finanças pessoais, ou da família com as finanças empresariais, pois como lembra Bodie e Merton (2002) há diversos motivos para uma pessoa querer estudar finanças e um desses motivos é para saber administrar os recursos pessoais.

Essa administração de recursos pessoais inclui as decisões financeiras das famílias para fazer escolhas. Decidir se consome ou se economiza, escolher onde investir os recursos, optar ou não por fazer financiamentos e administrar os riscos que envolvem as decisões. (Bodie e Merton)

Nesta área encontram-se oportunidades de carreira em bancos, seguradoras e fundos de investimento. Em outro plano tem-se a administração financeira que lida com as obrigações do

³ BODIE E MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. Finanças.

⁴ BODIE E MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. Finanças

administrador financeiro nas empresas. Sabe-se que grande parte das decisões no mundo dos negócios são mensuradas em termos financeiros, o estudo da administração financeira, conceitos, técnicas e práticas de finanças está presente cada vez mais no cotidiano dos administradores financeiros. Cabe aos administradores financeiros analisar oportunidades de investimento, captar recursos para financiar os investimentos, criar planejamentos financeiros a curto, médio e longo prazo, fazer orçamentos operacionais entre outros. (GITMAN. 2001)

Assim como em uma empresa, as pessoas e as famílias precisam também de um administrador financeiro, seja pessoa física ou jurídica. O administrador de finanças pessoais, mais conhecido como consultor financeiro, adquiriu habilidades para oferecer soluções em planejamento financeiro e aconselhamento pessoal de investimentos. (GITMAN. 2001)

Para Frankenberg (1999) há uma tendência mundial de prestação de serviços nesta área, pois com o aumento da expectativa de vida das pessoas e suas rendas cada vez mais elevadas, há uma preocupação com os investimentos com o objetivo de se ter uma aposentadoria que não seja dependente da previdência oficial. Isto faz com que os serviços de aconselhamento e planejamento financeiro se tornem produto de primeira necessidade para os detentores de ativos financeiros que queiram maximizar o rendimento do patrimônio. Cabe também ao administrador financeiro visualizar as necessidades de seu cliente de uma forma holística, como um todo, e não isoladamente.

O consultor financeiro tem como elementos fundamentais, conhecimento profissional, idoneidade, experiência e empatia. Não se faz necessário que o profissional seja formado em contabilidade, administração de empresas ou economia, conta mais a sua experiência como gestor financeiro seja no passado ou atualmente. (FRANKENBERG, 1999, p 32)⁵

2.1 Planejamento Financeiro

Para Gitman (2001, p 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”.

⁵<https://www.estantevirtual.com.br/livros/louis-frankenberg/seu-futuro-financeiro/1797246212>

Já de acordo com Ross; Westerfield; Jaffe (1995, p 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas”.

Para Gitman (2001, p 434) “O processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos, que por sua vez guiam a formulação de planos a curto prazo ou operacionais”. O planejamento de longo prazo é feito com base em períodos que vão de dois a dez anos, esse planejamento em conjunto com os planos de *marketing* e produção, dita o caminho pelo qual os controladores da empresa utilizam para atingir os objetivos da organização. Já O planejamento de curto prazo fica responsável pelas decisões com base em um período entre um e dois anos. (GITMAN 2001).

A princípio, Gitman (2001, p 434) define planejamento financeiro em curto prazo como “Especificação das ações financeiras a curto prazo e o impacto antecipado destas ações”. Neste plano entram decisões de rotinas administrativas, previsões de vendas, orçamentos de caixa e demonstrações financeiras projetadas. Planejamento financeiro pessoal, é possível elaborar um modelo? Com base em um plano financeiro empresarial se consegue elaborar um plano com uma perspectiva voltada para o uso pessoal. Planejamento financeiro pessoal é

estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Essa estratégia pode estar voltada para curto ou longo prazo. (FRANKENBERG 1999, p 31)⁶

Como lembra Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal tem objetivos semelhantes aos das empresas, que entre outros objetivos buscam um crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas assim como para o indivíduo, família. Assim como no planejamento empresarial o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos.

Tem a função de ensinar a atingir seus objetivos baseando-se em dois pilares: a organização dos gastos e da locação desses recursos. Esta, não consiste apenas em aprender a economizar e gastar de forma consciente, a educação financeira busca uma melhor qualidade de vida no presente e no futuro, proporcionando uma segurança que é necessária para aproveitar os bons momentos da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para os imprevistos.⁷

⁶<https://www.estantevirtual.com.br/livros/louis-frankenbergs-seu-futuro-financeiro/1797246212>

⁷<http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>

Hoji (2014) comenta que o objetivo econômico e financeiro de uma família é, também, de longo prazo e não difere, em sua essência, do conceito aplicado em empresas.

No ano de 1960, o brasileiro era um investidor extremamente conservador, ou seja, investia quase todo seu capital em imóveis, era uma época em que ambiente econômico sofria com uma inflação crescente juntamente com uma legislação limitando em 12% ao ano a taxa máxima de juros, conhecida como Lei da Usura (TEIXEIRA, 2018).

O termo 'Usura' originou-se na Idade Média e era popularmente utilizada como sinônimo de juros. Naquela época, os juros eram abusivos e exagerados. Com o passar dos séculos passou a ser aceitável a cobrança de juros sobre o dinheiro emprestado. Foi a partir deste período que juros e usura passaram a ter significados diferentes; juro seria a taxa cobrada dentro dos valores estipulados na tabela prevista em lei e usura seria a cobrança de taxas superiores ao limite máximo permitido pelas tabelas oficiais.⁸

Com todos estes incentivos aos investimentos acarretaram uma grande demanda por aquisição de ações na Bolsa do Rio de Janeiro, período que ficou conhecido como *boom*, pois as ações não paravam de subir devido a sua onda especulativa, com isso houve uma depressão no mercado financeiro, acarretando muitos prejuízos na bolsa de valores, além de abalar o mercado acionário brasileiro (VALENÇA, 2016).

Atualmente, a Bolsa de valores do Brasil é conhecida como B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Sociedade de capital aberto - cujas ações (B3SA3) são negociadas no Novo Mercado -, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. Reúne ainda tradição de inovação em produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, posição global de destaque no setor de bolsas.⁹

2.2 Educação Financeira

As finanças podem ser definidas como a habilidade e o conhecimento em administrar fundos. Teoricamente, todas as pessoas e instituições ganham ou recebem, consomem ou investem dinheiro. As finanças lidam com os métodos, as organizações, os mercados e os recursos envolvidos na troca de dinheiro entre pessoas, negócios e governos (SOUZA *et.al.* 2017).

⁸ <https://www.significadosbr.com.br/usura>.

⁹ http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/

Segundo Silva *et al.* (2018), Educação Financeira refere-se ao entendimento sobre como administrar as finanças. Essa informação tem que vir da família e através da escola, e se torna mais relevante quando essas duas instituições em conjunto se dedicam para construir esse conhecimento.

De acordo com a Organização para Cooperação e desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira pode ser definida como

o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda, e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro(2005)¹⁰

Conforme Ferreira (2017), é necessário compreender que a educação financeira não descreve ou orienta sobre parar de adquirir algo que aprecia, ou não realizar a viagem desejada para reservar dinheiro, ou como diversas pessoas expressam, poupar dinheiro a vida inteira para dar para outras. A Educação Financeira trata de usufruir dos privilégios de possuir o conhecimento financeiro pessoal, a fim de estar sempre se aproximando da qualidade de vida que se almeja. Dessa forma, define-se que a qualidade de vida é uma meta e a Educação Financeira deve ser um meio.

Conforme Souza *et al.* (2017), o Brasil é um País desprovido de conhecimento sobre Educação Financeira, tanto no ambiente familiar, como escolar. Os anos de inflação, desinformações e falhas praticadas pelos governos anteriores, resultaram em informações incorretas sobre planejamento financeiro.

Segundo Soares e Marchito (2019), a Educação Financeira precisa ser entendida como um método de transmissão de informações, proporcionando às pessoas um desenvolvimento de aptidões que lhes capacitem a tomar decisões confiáveis e seguras, aperfeiçoando a administração de suas finanças pessoais.

2.3 Endividamento

¹⁰<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/%5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>

O endividamento manifesta-se através do consumismo exagerado e gera dívidas e falhas no faturamento mensal. Nesse cenário, resultante de sua competência ou incompetência de administrar sua vida financeira, está a contradição entre o sucesso e o insucesso do orçamento individual e familiar, ou seja, o endividamento é resultante de um desequilíbrio financeiro antes de fazer uma compra (MINELLA *et.al.*2017).

Os diversos meios de comunicação são utilizados pelas empresas como uma ferramenta para promover seus produtos, onde diariamente as pessoas recebem ofertas e promoções que as incentivam ao consumismo.

Cada vez mais, os meios de comunicação, não apenas sinônimos de troca de informação como também de publicidade e propaganda – acenam com maiores quantidades de objetos de desejo para os consumidores, fazendo com que, um dia, o paraíso e o bem-estar prometido por tais produtos possam ser finalmente encontrados (SANTOS, 2002: 67)¹¹

Segundo Bortoluzzi *et.al.* (2015), o endividamento vem do verbo endividar, que significa contrair dívidas. Pode ser definido como o uso de recursos de outras pessoas para atender às necessidades de consumo, ou seja, determinado indivíduo ultrapassa seu orçamento e utiliza recursos de outros para cobri-lo. As causas do endividamento podem ser divididas em dois grupos: os microeconômicos, que estão relacionados ao hábito pessoal de cada família, e os macroeconômicos, que influenciam a economia de forma geral e não podem ser controladas por elas.

Para Xavier e Ferreira (2018), quanto maior o nível de endividamento de uma pessoa, menos chance haverá de ela criar hábitos que sejam capazes de melhorar a quantidade de seus gastos e a administração de seu dinheiro. O resultado deste endividamento leva à insatisfação do indivíduo com a sua atual situação financeira, medo ligado ao futuro, sensações de infelicidade e ansiedade. Já o endividamento em sua forma mais ampla, diminui a oferta de crédito e como consequência, a diminuição do consumo.

De acordo com Oliveira (2018), o consumidor pode contrair dívidas por diversos fatores e alguns deles são: problemas financeiros individuais, desemprego, descontrole nas despesas, compras para outras pessoas, salário atrasado, comprometimento da renda com compras desnecessárias, diminuição da renda e que esses motivos são agravados em momentos de crise econômica no país.

¹¹ SANTOS, Adriana Bacellar Leite e. Os meios de comunicação como extensões do mal-estar

2.4 Reserva de emergência financeira

Após uma avaliação da sua atual condição financeira, o indivíduo deve montar seu orçamento, destinando parte de sua renda para a reserva de emergência, que é considerada o principal passo para estabilidade financeira e conforto. A reserva de emergência é montada com base em seu custo mensal correspondente de três a doze meses, diferenciando-se de acordo com vários critérios, como: regularidade de receitas, empregabilidade e perfil do investidor. Com a posse dessa reserva, o indivíduo sofrerá menos impacto com situações inesperadas, no qual poderão evitando-lhe custos elevados.¹²

Para Loch (2018), criar uma reserva de emergência quer dizer reservar parte da sua renda para gastos inesperados, correspondente ao valor de três a seis meses de custos de uma família ou indivíduo, e isso pode evitar que estes precisem solicitar empréstimos, já que essa reserva poderá ser usada em acontecimentos inesperados, problemas de saúde e/ou desemprego.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o Caderno Escolhas e Dinheiro (2017, p.17) afirma que “uma das reservas mais importantes para o indivíduo é a reserva de emergência, que o deixa resguardado em caso de imprevistos. Se não há esta reserva, o indivíduo tende a recorrer a empréstimos que embutem juros e podem comprometer o orçamento. ”

De acordo com Amâncio (2020), antes de pensar em investir de modo ousado ou sem verificar as situações é preciso se libertar das dívidas, sentir-se confiante e ter uma reserva de emergência, prevenindo-se de surpresas e eventualidades que sempre podem acontecer, criar um plano com objetivos para que os investimentos tenham estrutura e base. Por fim, sair das dívidas é apenas a primeira etapa para uma pessoa que deseja se adequar ao mundo dos investimentos.

2.5 Fundos de investimento

“Fundo de investimento é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores, com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira de títulos ou valores mobiliários”. É através dos fundos de investimento que os pequenos investidores têm acesso a melhores condições de mercado, menores custos e contam com administração profissional, colocando-os em igualdade com os grandes investidores. Com os

¹²<https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/reserva-de-emergencia/>

fundos de investimento o investidor consegue diversificar seus investimentos, consequência disso é a diminuição do risco e um aumento potencial de retorno. Há os mais variados tipos de fundos, os principais são: fundos de renda fixa, DI, Derivativos, cambiais, imobiliários, multimercados e por fim os fundos de ações. Cada um desses fundos tem suas características de risco e retorno. Estes fundos são disponibilizados por grande parte dos bancos comerciais brasileiros, é importante a pessoa antes de investir comparar os fundos de cada banco. A desvantagem dos fundos de investimento, são as taxas de administração que os bancos cobram, geralmente cobradas anualmente. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO, 2008).

2.6 Caderneta de poupança

A caderneta de poupança é um investimento tradicional, conservador e muito popular entre investidores de menor renda. Quase todos os bancos comerciais possuem esse tipo de investimento e não é preciso ser correntista para investir. Basta apenas comparecer uma agência bancária portando CPF, documento de identidade e comprovantes de renda e residência. Qualquer brasileiro pode abrir uma caderneta de poupança, inclusive menor de idade. As quantias depositadas podem ser sacadas a qualquer tempo, sem a incidência de qualquer tributo. O risco de aplicar em Caderneta de Poupança é muito baixo. A desvantagem da caderneta de poupança é que oferece baixa rentabilidade (CERBASI, 2005).

2.7 Ações

Para (CERBASI 2005) Ação é um valor mobiliário, emitido por sociedades anônimas, que representa uma parcela do seu capital social. O proprietário de ações emitidas por uma companhia é chamado de acionista e tem status de sócio, tendo direitos e deveres perante a sociedade, no limite das ações adquiridas. Apesar de todas as sociedades anônimas terem o seu capital dividido em ações, somente as ações que forem emitidas por companhias de capital aberto, as quais possuem 19 registros na CVM, poderão ser negociadas publicamente. A propriedade da ação é representada por um "Certificado de Ações" ou pelo "Extrato de Posição Acionária".

O investimento em ações é considerado de renda variável. Quando a pessoa compra ações de uma companhia, a pessoa se torna acionista da empresa e com isso passa a participar do lucro da companhia através do recebimento de dividendos e de bonificações. Ao contrário do que acontece no mercado de capitais mundial, as ações das empresas brasileiras são

negociadas com objetivo de valorização do preço das ações na bolsa de valores e não com o foco nos dividendos isso ocorre devido à instabilidade do mercado Brasileiro. Dividendo é a parcela do lucro distribuída em dinheiro aos acionistas, sendo deliberado em Assembleia Geral Ordinária, anualmente realizada para aprovação das contas do exercício social anterior. A vantagem de se investir no mercado de ações é a possibilidade de uma valorização substancial do patrimônio pessoal. (CERBASI 2005).

2.8 Análise de investimento

Para analisar a viabilidade de um investimento, é necessário considerar diversas variáveis do investimento como: risco, retorno, liquidez, custos de operação, taxas de administração e de custódia. Porém antes mesmo de você analisar um investimento, há a necessidade de identificar o seu perfil de investidor e as suas particularidades quanto à sua tolerância ao risco, a possibilidade de ganhos, a sua idade, se é casado ou solteiro, se possui dependente ou não, entre outras. (CERBASI 2005).

Vale a pena ressaltar também, que antes de iniciar qualquer investimento é necessário traçar o perfil de investidor, pois dessa forma será mais fácil iniciar e permanecer no universo dos investimentos. Ótimas alternativas de investimentos reais são a Renda Fixa: CDBs, CDIs, LCAs, LCIs, LGC e LC, Tesouro Direto: Tesouro Selic e Tesouro IPCA +, e para os mais arrojados e agressivos as Ações são os investimentos mais indicados.¹³

2.9 Fluxo de Caixa Pessoal

Fluxo de caixa pessoal é uma ferramenta para controlar todas as despesas e receitas durante um determinado período de tempo. Essa ferramenta financeira é muito utilizada no meio empresarial. Contudo, a sua adaptação para as finanças pessoais é simples.¹⁴

O fluxo de caixa tem como principal função apurar e projetar o saldo disponível em conta. Dessa forma, facilita a organização do orçamento de forma que haja sempre saldo disponível para o pagamento das despesas ou então aplicar o saldo residual.¹⁵

¹³ <https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/planejamento-financeiro>

¹⁴ <https://www.suno.com.br/artigos/fluxo-de-caixa-pessoal/>.

¹⁵ <https://www.suno.com.br/artigos/fluxo-de-caixa-pessoal/>.

A utilização do fluxo de caixa para o controle financeiro pessoal pode contribuir para ter um panorama completo sobre a situação financeira em questão. Além disso, essa ferramenta é útil para outras funções, como: Mapeamento dos gastos e receitas; Conhecimento do percentual de utilização da renda com cada tipo de despesa; Acompanhamento do nível de poupança em relação à renda.¹⁶

Realizar a administração financeira pessoal a partir de um fluxo de caixa é simples. A princípio, é possível usar um gerenciador financeiro ou uma planilha de gastos. Entretanto, é interessante seguir alguns passos para facilitar esse processo: 1º Passo: Registrar todas as despesas, como contas a pagar, de determinado período; 2º Passo: Registrar todas as receitas de determinado período; 3º Passo: Análise dos gastos e receitas para ajustar o orçamento.¹⁷

O fluxo de caixa costuma ser feito de forma mensal, normalmente, sob a forma de planilha de gastos mensais. Contudo, para se ter um melhor controle de gastos, é interessante realizar o controle das despesas e receitas de forma diária. Esse método contribui para ter mais clareza sobre os recursos disponíveis e os dispendidos ao longo do mês.¹⁸

Além das utilidades citadas, os registros das receitas e despesas contribuem para projetar o fluxo de caixa do próximo período. Portanto, essa contabilização pode ajudar a prever endividamentos ou folgas no orçamento.¹⁹

Normalmente, em um domicílio, a renda é oriunda de salários e não costuma variar muito. Além disso, há determinado gastos que são despesas fixas e possuem uma variação percentual baixa de mês para mês, como água, luz, *internet*, mensalidades escolares etc.²⁰

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa revelou que a Educação Financeira é essencial quando se trata de planejar, gerir e decidir sobre o futuro equilibrado e próspero referente à renda das pessoas, objetivou tornar o indivíduo mais consciente em todas as decisões que envolvam o dinheiro, ratificando que o aprendizado e o contato diário com esse tema são determinantes para um futuro financeiro melhor, pois além de sua inegável contribuição para a vida das pessoas, gerando os mais diversos benefícios, norteia de forma positiva o cidadão a adquirir além de todas as vantagens

¹⁶ Ibidem

¹⁷ Ibidem

¹⁸ Ibidem

¹⁹ Ibidem

²⁰ <https://www.suno.com.br/artigos/fluxo-de-caixa-pessoal/>.

relatadas, melhores hábitos de consumo e aumento da qualidade de vida, transformações verdadeiras e importantes em um mundo onde impera a desigualdade social e as oportunidades.

Além disso, é preciso que as próprias pessoas enxerguem o atual momento financeiro em que se encontram. Dessa forma, as mudanças de comportamento em relação às finanças tornam-se mais eficientes e efetivas.

A pesquisa demonstrou que o nível de conhecimento influencia nas decisões tomadas referentes a situações financeiras e que a falta de planejamento, controle e conhecimento levam as pessoas a fazerem escolhas erradas quanto aos investimentos.

Uma vantagem destacada no estudo é a consciência das pessoas em relação a poupar para estarem preparadas diante de crises e imprevistos, visto que um bom planejamento é base de uma finança equilibrada e rentável.

Esta pesquisa não pretendeu esgotar o assunto, deixando lacunas para novas investigações sobre um tema relevante que permeia a vida de todo cidadão.

Referências

AMÂNCIO, J. C. B. (2020). **Educação financeira e investimentos**: um breve estudo sobre o perfil do brasileiro em 2020. Acesso em: 16 de jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS BANCOS DE INVESTIMENTO. São Paulo. Disponível em:
http://www.anbid.com.br/institucional/CalandraRedirect/?temp=5&proj=ANBID&pub=T&comp=sec_FUNDOS_DE_INVESTIMENTO&db=CalSQL2000&docid=D834985A492F2CB083256E3600461F07. Acesso em: 16 de jul. 2021.

BODIE, Zvi e MERTON, Robert C; trad. James Sunderland Cook. Finanças. Porto Alegre. Acesso em: 15 de jul. 2021.

BORTOLUZZI, D. A., BOLIGON, J. A. R., HOLLVEG, S. D. S., & MEDEIROS, F. S. B.(2015). **Aspectos do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014**. Revista Perspectiva. Rio Grande do Sul, 39(146), 111-123. Acesso em: 17 de jul. 2021.

B3. **Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/b3/institucional/quem-somos/. Acesso em: 22 jun. 2021.

CERBASI, Gustavo P. Dinheiro - **os segredos de quem tem**: como conquistar e manter sua independência financeira. Acesso em: 16 de jul. 2021.

COMETA. **Princípios da educação financeira que vão ajudar você por toda a vida**. 2019. Disponível em: <https://blog.cometahondamotocenter.com.br/principiosda-educacao-financeira-que-vaio-ajudar-voce-por-toda-a-vida/> Acesso em: 22 jun. 2021.

DINHEIRO. Disponível em: <https://www.idinheiro.com.br/comofazer-planejamento-financeiro-pessoal>. Acesso em: 21 de mar 2021.

ECONOMIA. Disponível em: <http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira/2018-01-22/controla-financeiro.html>. Acesso em: 21 mar. 2021.

EXPERT. **Reserva de Emergencia**. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/reserva-de-emergencia/>. Acesso em: 23 de ago. 2021.

FERREIRA, J. C. (2017). **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração. Revista da Faculdade de Administração da FEA, 11(1). Acesso em: 16 de jul. 2021.

FRANKENBERG, Louis **Seu futuro financeiro**. 8. ed. Rio de Janeiro. Acesso em: 15 de jul. 2021.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial**. 2. ed. Porto Alegre. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

ITAU. **Caderno escolhas e dinheiro do Itaú Unibanco** (2018). Um estudo sobre o comportamento e decisões financeiras. Disponível em: https://www.itaubank.com.br/_arquivosstaticos/Itaui/PDF/Sustentabilidade/Escolhas_e_Dinheiro_Educacao_Financeira.pdf. Acesso em: 23 de ago. 2021.

KIYOSAKI, Robert T;e LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. 40. ed. Rio de Janeiro. Acesso em: 15 de jul. 2021.

LOCH, M. (2018). **Finanças pessoais: o comportamento financeiro dos servidores públicos efetivos da Secretaria de Saúde do município de Forquilha**. Acesso em: 16 de jul. 2021.

MACEDO, Jurandir. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis, SC: Editora Insular. 2013. Acesso em: 16 de jul. 2021.

MINELLA, J. M., BERTOSSO, H., PAULI, J., & DALLA CORTE, V. F. (2017). **A influência do materialismo, educação financeira e valor atribuído ao dinheiro na propensão ao endividamento de jovens**. Gestão & Planejamento-G&P, 18. Acesso em: 17 de jul. 2021.

MONEYTIMES. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/cerca-de-56-dos-brasileiros-tem-dificuldades-para-guardar-dinheiro>. Acesso em: 21 mar.2021.

OCDE. **Recomendações sobre princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira**, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/5BPT%5D%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf>. Acesso em: 27 de maio 2021.

OLIVEIRA, G. L. D. (2018). **Educação financeira: uma análise de sua influência nas decisões de consumo e investimento**.

ONZE. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/pai-rico-pai-pobre/>. Acesso em: 21 mar. 2021.

PACTUALDIGITAL. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/blog/financas/planejamento-financeiro>. Acesso em: 21 mar. 2021.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W; e JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira**. São Paulo. Acesso em: 15 de jul. 2021.

RICO. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/planejamentofinanceiro-pessoal-poderoso>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SANTOS, Adriana Bacellar Leite e. **Os meios de comunicação como extensões do mal-estar**. Riode Janeiro:MAUAD,2002. Acesso em 23 de ago. 2021.

SANTOS, Fernanda, G; FLACH, Leonardo. **Planejamento Financeiro e Qualidade de Vida: uma pesquisa Survey com estudantes de Ciências Contábeis da UFSC**. Revista de Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais Aplicadas - Vol.2 N° 2 – novembro 2012. Acesso em: 16 de jul. 2021.

SIGNIFICADOS BR. **Significado de Usura**. Disponível em: <https://www.significadosbr.com.br/usura>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, A. L. P., BENEVIDES, F. T., DUARTE, F. V., OLIVEIRA, J. N., & da Cunha Araújo, R. C. (2018). **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB**. Revista Principia–Divulgação científica e tecnológica do IFPB, 41, 215-224. Acesso em: 16 de jul. 2021.

SOARES, F. P., & MARCHITO, E. (2019). **Educação financeira no Brasil**. Revista ViannaSapiens. 10(2),34-34. Acesso em 23 de ago. 2021.

SOUZA ACCORSI, R., LOPES, J. R. M., de LAMES, E. R., de Q. MACHADO, R., & LAMES, L. D. C. J. (2017). **Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos**. Acta Negócios, 1(2), 79-106. Acesso em: 16 de jul. 2021.

SUNO. **Fluxo de caixa pessoal: aprenda a organizar melhor suas finanças**. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/fluxo-de-caixa-pessoal/>. Acesso em 16 de jul. 2021.

VALENÇA, Rodrigo V. **Estudo histórico do mercado de capitais no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://rrodrigoo.jusbrasil.com.br/artigos/340329983/estudo-historico-do-mercado-de-capitais-no-brasil>. Acesso em: 20 jun 2021.

XAVIER, T., & FERREIRA, M. C. O. (2018, October). A influência da educação financeira no comportamento de compra do consumidor e antecedentes ao endividamento. In: CLAV 2018. Acesso em: 17 de jul. 2021.

XERPAY. **Educação financeira: tudo o que você precisa saber para organizar suas finanças**. Publicado em 2019. Disponível em: <https://www.xerpa.com.br/blog/educacao-financeira/> Acesso: 22 jun.2021.

